

A educação na contemporaneidade: construindo relações com os pensamentos de Christoph Türcke a partir da análise de uma sequência do filme *A Religiosa*, de Jacques Rivette

The education contemporaneity: building relationships with Christoph Türcke's thoughts from the analysis of a sequence of the film *Jacques Rivette religious*

Daniela Aparecida de Melo Costa¹
Bruna Beatriz da Rocha²
Luciana Azevedo Rodrigues³

Resumo

Este trabalho é fruto dos estudos realizados na disciplina de “*Linguagens midiáticas e Ensino*” do Mestrado profissional em Educação na Universidade Federal de Lavras, bem como os estudos realizados sobre o Filme “*A Religiosa*” de Jacques Rivette no projeto Cinema com Vida na mesma Universidade. A pesquisa inscreve-se no esforço da análise de determinado fragmento do filme “*A Religiosa*” à luz dos conceitos abordados por Türcke (2016) sobre o “choque de imagem do cinema” e a “compulsão à repetição traumática” apresentados na obra “*Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção*”. Busca-se a partir dessa relação entre o fragmento escolhido e a literatura de Türcke (2016) traçar reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem que envolvem a educação na contemporaneidade. Como resultados percebemos a partir das relações com o pensamento de Türcke (2016) que na contemporaneidade, os processos de ensino e aprendizagem e principalmente a relação aluno-professor vem sendo afetados pela era do regime global de atenção.

Palavras-chave: Educação; Cinema; Jacques Rivette; Teoria Crítica.

Abstract

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), membra do grupo de Pesquisas em Teoria Crítica e Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: danymelo_mg@hotmail.com.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Pós-graduanda em Didática e Trabalho Docente pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João Del-Rei, Professora da rede privada e membra do grupo de Pesquisas em Teoria Crítica e Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: bruuna_rocha1@hotmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestra em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Professora adjunta da Universidade Federal de Lavras e membra do grupo de Pesquisas em Teoria Crítica e Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: lunazevedo@ufla.br.

This work is the result of studies carried out in the discipline of “Media languages and teaching” of the professional Master in Education at the Federal University of Lavras, as well as the studies carried out on the film “A Religiosa” by Jacques Rivette in the Cinema with Life project at the same University. The research is part of the effort to analyze a certain fragment of the film “A Religiosa” in the light of the concepts addressed by Türcke (2016) about the “shock of cinema image” and the “compulsion to traumatic repetition” presented in the work “Hiperativos! Down with the culture of attention deficit”. Based on this relationship between the chosen fragment and Türcke's literature (2016), we seek to trace reflections on the teaching and learning processes that involve education in contemporary times. As results we perceive from the relations with the thinking of Türcke (2016) that in contemporary times, the teaching and learning processes and especially the student-teacher relationship have been affected by the era of the global care regime.

Keywords: Education; Movie theater; Jacques Rivette; Critical Theory.

Introdução

O filme *A Religiosa* dirigido por Jacques Rivette foi baseado no romance *La Religieuse* de Denis Diderot. Este estudo tem como objetivo a análise de determinado fragmento do filme à luz dos conceitos abordados por Türcke (2016) sobre o “choque de imagem do cinema” e a “compulsão à repetição traumática” apresentados na obra “*Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção*”. Com base nisso, traçaremos, a partir da análise da sequência fílmica, importantes reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem que envolvem a educação na atualidade.

O enredo apresenta a história de uma jovem francesa chamada Suzanne que é obrigada a se tornar freira. Seus pais alegam não terem condições financeiras de cuidar dela, sendo assim, a jovem, após as súplicas de sua mãe, aceita viver no convento. No convento, Suzanne conhece a madre superiora Madame de Moni, esta que é uma pessoa amigável e possui uma boa relação com a jovem, no entanto, a madre, após alguns dias da chegada de Suzanne, falece. O convento passa então a ser coordenado pela madre superiora irmã Sainte-Christine, essa nova madre constantemente castiga Suzanne, pois acredita que ela está possuída pelo demônio. Suzanne por isso, sofre muito nesse convento, e decide escrever uma carta pedindo ajuda. Essa carta foi o primeiro passo para que a garota conseguisse mudar de convento. Após muito sofrimento, Suzanne vai então para um segundo convento.

O ambiente desse segundo convento é muito diferente, verifica-se nele freiras mais felizes se comparado com o primeiro convento. A jovem é recebida pela madre superiora

Madame de Chelles que a acolhe carinhosamente, porém, no decorrer do filme a madre se encanta por Suzanne e a assedia. Ao se confessar com um padre, este pede a Suzanne que se mantenha afastada da madre. O padre também se encanta por Suzanne e a convida para fugir do convento. Ela aceita a proposta do padre e eles então, fogem juntos, e ao fugirem o padre também tenta assediar Suzanne, que foge novamente, agora sozinha.

Suzanne é encontrada por alguns homens, e a partir desse momento a jovem elevada por esses homens e passa a realizar alguns afazeres domésticos. Suzanne foge novamente e começa a pedir esmolas, até que uma moça passa e a leva para sua casa. Suzanne se arruma e se vê sujeita a ficar com um homem, a mesma, entre esta escolha e a morte, preferiu o suicídio. Ela então, se joga pela janela e morre.

A sequência do filme que tomaremos como destaque para a análise e posterior correlação com os postulados de Türcke (2016) se inicia à 1h12min12s e termina à 1h15min49s.

Essa cena do filme que elegemos para análise começa com três freiras caminhando por um corredor de paredes de cores acinzentadas. Nessa cena a câmera se mantém parada, enquadrada na horizontal ao passo que as freiras se aproximam dela. Na narrativa cinematográfica tem-se unicamente o som dos passos das freiras, e as cores de suas roupas, que juntamente com cenário, se resumem em um ambiente branco, cinza e preto.

Quando as freiras se aproximam da câmera, que ainda se encontra enquadrada na horizontal, o cenário passa para a porta de entrada de um quarto vazio. Nesse momento em que a câmera se encontra mais aproximada, ela vai lentamente se afastando das freiras, e se enquadrando na personagem principal Suzanne, esta que se encontra deitada no chão. Agora, o som dos passos das freiras se mistura com os gemidos de Suzanne.

Suzanne se encontra amarrada pelas mãos e transpassando para o espectador uma sensação de dor, fome, fraqueza, palidez e sofrimento. As vestes cinzas da protagonista fazem com que o cenário ainda permaneça entre cores frias. A câmera se levanta lentamente e mostra as freiras que com muita violência arrancam Suzanne do chão e com um pano preto amarram sua cabeça, cobrindo todo o seu rosto. A sonoridade se estabelece pela respiração ofegante e pelos suspiros de Suzanne. Com a câmera ainda parada, duas das freiras se levantam e arrastam Suzanne, mandando-a caminhar. Neste momento, tem-se diante da

câmera somente uma freira, esta que apanha um crucifixo no chão, e posteriormente segue as outras duas que carregam Suzanne.

O início da cena em que escolhemos, por exemplo, é marcado pela ausência de diálogos e pela caracterização de gestualidades. Observamos as gestualidades como um canal de comunicação vislumbrando o seu potencial nas cenas e sua expressividade. Interligando a gestualidade com a educação compreendemos que a ação corporal possui um grande potencial pedagógico, visto que, a gestualidade pode ser decisiva nas relações professor/aluno.

Após esses fatos, há um corte de câmera partindo para outro cenário, esse contendo uma escada com degraus brancos e grades pretas. A câmera aqui, se movimenta para a esquerda à medida que as freiras arrastando Suzanne descem as escadas. Passa-se então de um plano aberto para um plano médio. No transcorrer dessa passagem, Suzanne desce as escadas suplicando a Deus o perdão e pedindo para ele, que dela tenha piedade.

Mais uma vez tem-se um corte de câmera, este que leva a um cenário onde se encontra um padre sobre um altar em um plano médio. Nesse cenário de paredes de concreto tem-se velas acesas, uma Bíblia Sagrada sobre o altar de toalhas brancas e um crucifixo exposto sob o sacrário. A câmera parada mostra sobre um plano médio o padre acenando com o sinal da cruz e apanhando um cálice. O padre então, caminha à frente do altar e a câmera segue seu trajeto movendo-se para a esquerda, mostrando o outro lado do ambiente onde se encontra o ajudante do padre com uma túnica branca e bancos com algumas freiras ajoelhadas com suas bíblias. Nessa cena, o padre juntamente com seu ajudante ajoelha-se diante do altar e se retiram diante da câmera, esta, por sua vez, move-se para a esquerda mostrando a chegada das freiras no local com Suzanne amarrada e com o pano preto na cabeça.

Ao passo que elas caminham para diante do altar, a câmera se movimenta para a direita seguindo o trajeto das freiras, deixando aparecer novamente o padre e seu ajudante, estes que estão ao lado de uma porta que dá para um fundo escuro. A câmera parada, agora explicita o padre do lado direito da tela trocando a sua estola e as freiras ajoelhando Suzanne diante do altar. Na narrativa, ainda se têm somente o som da respiração ofegante de Suzanne. Ainda com a câmera parada, o padre se aproxima das freiras e de Suzanne, e faz sobre ela o sinal da cruz ao mesmo tempo em que as freiras, com gestos agressivos, encostam a cabeça de Suzanne sobre o chão.

Ainda sobre o mesmo plano, e com a câmera estática, o padre pede para Suzanne se levantar e em seguida pede para as irmãs a desamarrar-la. Nesse momento da cena, abre-se dentro da narrativa um diálogo, a partir do momento em que uma das irmãs responde ao padre

dizendo que Suzanne é perigosa. O padre com uma voz mais forte insiste com as freiras para que Suzanne seja desamarrada. As vestimentas dos personagens, os móveis e as paredes de concreto propiciam ainda cores frias diante da câmera. Assim, atendendo ao pedido do padre, as freiras com muita agressividade desamarram Suzanne e se afastam dela. O padre prosseguindo o diálogo pede para que tirem da cabeça da protagonista o pano preto que cobre o seu rosto. Uma das freiras com muito medo de Suzanne se aproxima e o retira.

Seguindo então a descrição da sequência, Suzanne agora sem o pano na cabeça e com as mãos livres ajoelha-se diante do padre e junta as suas mãos num sinal de fé. Aqui, tem-se explícito diante do gesto de Suzanne, a intensidade de sua fé. Abre-se a partir dessa gestualidade da protagonista um diálogo entre ela e o sacerdote. Este, com a estola sob a cabeça de Suzanne pergunta a ela se ela crê em Deus Pai, Filho, Espírito Santo e na Igreja Sagrada, enquanto a câmera lentamente move-se para a esquerda. Suzanne responde que sim e sua fisionomia explicita total entrega e veracidade à sua crença.

No momento em que o padre pergunta a Suzanne se ela renuncia ao Satã, antes dela reafirmar a sua crença diante do padre, uma das freiras levemente se aproxima da protagonista. A câmera que antes permanecia em um plano médio passa para um plano fechado “close-up” e focaliza o rosto da freira, e logo em seguida focaliza também em um plano fechado “close-up” a sua mão, esta que se encontra com uma agulha apontando para as costas de Suzanne. Um corte de câmera faz voltar ao plano médio no momento em que a freira espeta as costas de Suzanne com uma agulha. O padre diante do grito de Suzanne pergunta a ela o que havia acontecido, ela ao responder que lhe haviam machucado, é interrompida pela fala da madre superiora que pede silêncio.

Assim, ainda com a câmera parada sobre esse plano, Suzanne se recompõe e as freiras se afastam dela com um simples olhar do padre. O diálogo entre Suzanne e o padre então continua, e o sacerdote a pergunta se ela renuncia a Satã e suas obras, e a protagonista mais uma vez com muita firmeza na voz e muita fé, responde duas vezes que sim.

O padre, após a renúncia de Suzanne, pede a seu ajudante para lhe entregar o crucifixo que se encontra em suas mãos. O ajudante se aproxima do padre e o entrega o crucifixo. O padre o apanha e o coloca nas mãos de Suzanne.

No momento em que Suzanne recebe o crucifixo e o beija três vezes, deixando explicitado ainda mais a grandiosidade de sua fé, a câmera muito lentamente se aproxima dela e do padre, escondendo algumas das freiras. O padre pede a Suzanne para que ela reze em voz alta. A câmera então, move-se para baixo, escondendo o rosto do padre, do seu ajudante e das

outras freiras, e acompanha o movimento de Suzanne com o crucifixo ao colocá-lo no chão. Nessa cena, tem-se diante da tela a protagonista ajoelhada e de mãos postas, inclinada diante do crucifixo no chão do altar, fazendo a sua oração em voz alta, e pedindo a Deus a purificação e o perdão. Quando Suzanne finaliza a sua oração com o sinal da cruz, a câmera lentamente se afasta da protagonista e move-se para cima, voltando a aparecer o padre, o seu ajudante e as demais freiras.

Assim que a câmera se estabiliza diante desse cenário, o Sacerdote acena para que todas as freiras se retirem do local. A câmera permanece parada enquanto as freiras vão saindo do seu enquadramento.

Método

O método elencado para este estudo consiste em uma pesquisa teórica e possui como característica a análise de natureza qualitativa. O referencial teórico reivindicado por esta pesquisa se assenta à luz da Teoria Crítica e a averiguação possui um destaque para o pensador Christoph Türcke bem como o filme “A Religiosa” de Jacques Rivette. Como metodologia analítica das informações utilizou-se a Análise Textual Discursiva. Esse modelo de arranjo metodológico se caracteriza por etapas que requerem dos escritores muita atenção e rigorosidade em cada etapa do processo. Ou seja, a partir das estimativas elaboradas através dos problemas encontrados, ocorreu uma associação composta por concepções e pensamentos na busca pela resolução.

Esse modelo de análise é dividido em etapas. A primeira etapa é a unitarização, caracterizada por leituras cuidadosas do corpus e o material é fragmentado em unidades de significados, sendo assim, é salientado aspectos importantes do material. A segunda etapa é caracterizada como categorização, na qual, há a junção de significados semelhantes em distintos materiais, diante de um mesmo fenômeno. A terceira e última etapa é denominada comunicação, agrupamos as categoriais iniciais que serviram como base para elaborarmos o texto e nesse período é ressaltada a importância da fidedignidade junto ao corpus na escrita.

Dessa maneira, a análise nos permitiu refletir sobre os múltiplos e desafiadores caminhos na construção do texto, além de possibilitar, a nós autores, uma autonomia ativa, organizando os pensamentos precedentes, reconstruindo e expondo para os futuros leitores um vigente conhecimento.

Resultados

A descrição detalhada da sequência fílmica, mostrando os movimentos de câmera e enquadramentos, bem como a sonoridade e diálogos que envolvem as cenas podem ser relacionadas com o pensamento de Christoph Türcke (2016) quando ele apresenta o choque de imagem do cinema. O autor afirma que a máquina de imagem assumiu processos de percepção diante da sua faculdade de imaginação técnica:

Enquanto os seres humanos com esforço precisam passar de impressões difusas a uma percepção distinta, da percepção à imaginação, e só indiretamente, por gestos e palavras, conseguem comunicar o imaginado que lhes é externado, a câmera consegue tudo isso simultânea e diretamente, através da sua faculdade de imaginação técnica (TÜRCKE, 2016, p.29).

Com base nisso, o autor enfatiza a questão da identificação, do “assemelhamento de um a eu a outro”, ou seja, a imaginação do ser humano frente a imaginação técnica da câmera.

Diante disso, a capacidade de imaginação técnica da câmera pode ser observada na sequência que analisamos, isso porque, as cenas do filme, por meio da gestualidade, dos sons, das expressões faciais e dos sentimentos dos personagens, transmitem imagens que, como aponta Türcke (2016, p. 30), parecem “adquirir força insuspeitada” diante da tela.

Desse modo, a imaginação técnica para Türcke (2016) é repsicotizante, ou seja, ela “seduz por serem suas imagens autênticas, sensuais, apresentáveis, cópias da realidade exterior que também podem ser movidas diretamente para fora. [...] ela envergonha a imaginação humana, que sofre com a palidez e o caráter não apresentável de suas imagens” (TÜRCKE, 2016, p. 80-81).

Podemos entender a partir disso que o cinema é a substituição da imaginação humana, por ser extremamente sedutor, ele retira toda a elaboração individual do ser humano, intensificando dessa forma, o “assemelhamento de um eu a outro”. Diante disso, o choque de imagem, como mencionado por Türcke (2016) provoca uma fascinação estética no observador, e exerce sobre ele um poder fisiológico, ou seja,

[...] o olho é magneticamente atraído pela abrupta alteração luminosa, e dela só consegue afastar através de um grande esforço da vontade. O choque de imagem exerce fascinação estética; constantemente ele promete novas imagens, ainda não vistas. [...] Com tudo isso, o choque de imagem se tornou o foco de um regime global de atenção, que insensibiliza a atenção humana por meio da sobrecarga ininterrupta (*Idem*, 2016, p. 33).

Entramos aqui, em um ponto fundamental do pensamento do autor, a “injeção de atenção” esta que, segundo ele, faz com que as imagens técnicas sejam cada vez mais intensificadas e onipresentes diante dos olhos humanos.

Türcke (2016) aponta então, que diante dessa faculdade de imaginação técnica da câmera, como explicitado na cena em destaque com os seus movimentos, cortes, e toda a narrativa apresentada, os olhares passam a se pretenderem por imagens mais atrativas.

Além da relação com o choque de imagem na sequência fílmica em destaque, podemos observar também, à luz de Türcke (2016), outros conceitos dentro da narrativa do filme, como por exemplo a repetição.

A história humana é marcada por rupturas e repetições, Christoph Türcke (2016, p.24) apresenta que o sacrifício é uma totalidade da ação humana:

[...] o fato de que a cultura só pode se tornar duradoura quando foi lograda uma considerável demolição da repetição compulsiva não deve relegar ao esquecimento os sacrifícios ingentes que custou esse processo: não apenas o sacrifício no sentido literal, as sagradas vítimas humanas, mas também os inumeráveis entrelaçamentos nervosos individuais, que por longos períodos de tempo a compulsão à repetição traumática igualmente teve que elaborar, para gradativamente atingir o equilíbrio adequado aos ritos, costumes e usos que compõem as estruturas básicas das comunidades humana. A compulsão à repetição traumática, literalmente, naufragou na cultura.

Dessa forma, podemos relacionar o conceito da repetição traumática com o filme quando pensamos nos sacrifícios que foram apresentados na sequência em que escolhemos. O ser humano sacrifica, mas antes aprendeu o sacrifício, com base nisso, as freiras e Suzanne repetem o horror e o sofrimento, produzindo aquilo que querem aliviar.

Nós seres humanos possuímos organismos sensíveis, e estes, por sua vez, são afetados pelo trauma. Quando refletimos sobre o comportamento de Suzanne, observamos que a jovem é dotada de energia que se volta para curar algo, pois ela vai em direção ao seu trauma, e isso é de profunda importância para que a energia seja debelada segundo Türcke (2016). Assim, Suzanne constantemente repete o terrível, pois almeja a liberdade, e, por isso, em si mesma ela é um movimento contrário.

As freiras cruéis também realizam o horrível para se livrarem do horrível, ou seja, as freiras desempenham a maldade para se livrarem de Suzanne, buscando tornar suportável o

insuportável por meio da repetição. Assim, as freiras realizam a repetição para se livrarem de Suzanne, e Suzanne realiza a repetição para resistir às humilhações.

Sabemos que o nosso sistema nervoso é altamente sensível, sendo assim, notamos que a compulsão à repetição traumática é um fenômeno de legítima defesa. Há uma manifestação de alívio nas freiras perversas, porém, a repetição de coisas horríveis não deixa de ser horrível. Elas realizam a maldade e a repetem, esta repetição que para elas originou-se de um ritual e se tornou comum.

Pensemos agora, a partir da cena analisada e a partir das reflexões realizadas até o momento, sobre os processos de ensino e aprendizagem que envolvem a educação na contemporaneidade.

Pensando na educação da contemporaneidade, Lessard e Tardif (2014, p.25) apontam que,

a escola e o ensino têm sido historicamente invadidos e continuam ainda a sê-lo, por modelos de gestão e de execução do trabalho oriundos diretamente do contexto industrial e de outras organizações econômicas hegemônicas (LESSARD; TARDIF, 2014, p. 25)

Com base nessa assertiva de Lessard e Tardif (2014), a cena em que se encontram, o sacerdote, as freiras e Suzanne com o pano preto na cabeça diante do altar, nos permite pensar metaforicamente os personagens com o contexto educacional contemporâneo. Busquemos então, pensar em Suzanne com o pano preto na cabeça como a representação do aluno. O padre, por sua vez, como o professor e as freiras como a representação dos organismos que enquadram a educação do aluno dentro dos princípios que regem a economia de mercado.

A partir da década de 1990 organismos mundializados passaram a orientar políticas públicas para a educação, isso significa que esses

organismos internacionais como o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) [...], apresentaram a educação como a principal responsável por formar pessoas cujos atributos essenciais atendessem às necessidades laborais flexíveis do mundo produtivo (RIBEIRO; ARAÚJO, 2018, p. 411).

Como destacado na cena, as freiras, aqui simbolizadas pelas atuais tendências gerencialistas, invadem o espaço escolar e tentam enquadrar os alunos dentro do modo de

produção capitalista, tapando assim os seus olhos para uma educação emancipatória, e criando aspectos para uma educação orientada para o mercado de trabalho. O padre, nessa cena, foi responsável por escutar e tirar o pano preto da cabeça de Suzanne, assim como o professor, que dentro da escola, tem o papel de abrir os olhos de seus alunos, estimular a imaginação de cada um, e, principalmente, deixar que eles descubram de forma crítica a realidade.

Saviani (2015) nos aponta que a especificidade da educação se configura a partir dos estudos pedagógicos, denominados por ele como a ciência da educação, essa que é essencial para a formação humana dos alunos criando a possibilidade de estimular a criatividade dos mesmos e respeitando cada particularidade.

Sobre isso Türcke (2016, p.94) afirma que “planos diários e semanais agem em nome do fomento e do desenvolvimento individuais, sobretudo no moderno gerenciamento do tempo e dos procedimentos especializados, portanto, naquilo de que o mercado de trabalho necessita”.

Considerações Finais

Após a análise detalhada de uma das sequências do filme *A Religiosa* e a relação estabelecida com os postulados de Christoph Türcke (2016), bem como os processos de ensino e aprendizagem que envolvem a educação na atualidade, podemos extrair algumas conclusões.

Verificamos a partir das relações com o pensamento de Türcke (2016) sobre o regime global da atenção, os atuais processos de ensino e aprendizagem nas escolas. O Choque de imagem que a sequência fílmica em destaque propiciou em 1966 a seus espectadores, hoje acontece de forma ainda mais intensificada sobre a sociedade. Devido aos avanços tecnológicos da contemporaneidade, a escola, os currículos e principalmente o papel do professor vem sendo afetados por essa era do regime global de atenção. O aluno tem sobre todas as partes, sobrecargas de imagens que desviam sua atenção diante do professor.

Diante disso, para que a atenção do aluno seja mantida por horas dentro da sala de aula, vêm se tornando cada vez mais comum, que professores e profissionais da educação façam uso das telas para a transmissão dos conteúdos. Diante do atual regime de atenção, intensificado pelas telas e seus poderes sedutores, o uso de textos extensos tem sido cada vez menos utilizados dentro dos currículos escolares.

Assim, Türcke nos oferece formas de ensino e aprendizagem que podem ser construídas na contemporaneidade. Os Estudos dos Rituais são denominados em sua obra como o esboço de uma disciplina escolar. Os rituais vão além de meras regras, eles são processos vividos de repetição, são, originalmente, algo de espontâneo, podendo se tornar prático. Os alunos precisam ganhar familiaridade com o ambiente, para que isso seja possível e os professores precisam ter uma enorme dose de paciência. Os rituais se modificam de acordo com as fases escolares dos alunos, visto que o amadurecimento dos jovens e crianças forçam para que alterações sejam feitas em busca de um melhor desempenho na aprendizagem.

Seria então, uma disciplina escolar com dimensão teórica que reflete o alcance dos rituais, suas estruturas e seus significados. Acreditamos que esta disciplina acrescentaria na formação humana expandindo o conhecimento sobre as manifestações culturais e restituindo a sensibilidade humana.

Referências

DIDEROT, Denis. **A Religiosa**. Direção de Jacques Rivette. França: Georges de Beauregard, 1966.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. **O Trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis – Ed. Vozes, 2014.

RIBEIRO, Amanda Cristina; DE ARAÚJO, Renan Bandeirante. As transformações do trabalho docente: ser professor hoje. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 2, p. 407-424, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Penso Editora, 2016.

TÜRCKE, Christoph. **Hiperativos!: Abaixo a cultura do déficit de atenção**. Editora Paz e Terra, 2016.